

A integração museu/biblioteca na organização e representação do conhecimento de documentos artísticos

Giovana Deliberali Maimone
Universidade de São Paulo
bci.gdm@gmail.com

Maria De Fátima Gonçalves Moreira Tálamo
Universidade de São Paulo
mfgmtala@usp.br

1. INTRODUÇÃO

A integração entre museu e biblioteca dentro das instituições museológicas é de extrema importância, devido às possibilidades de resultados mais completos para a curadoria do museu na organização de exposições, para a biblioteca como fonte de referência e informação e também para o público que o visita, pela percepção de complementaridade das obras.

Associam-se, portanto, a obra material e suas diferentes formas de representação, possibilitando a observação da relação entre acervo museológico e bibliográfico – sob um ponto de vista dinâmico e mais eficiente em nível comunicacional. Segundo Smit (2010: 34)

[...] um museu não é composto unicamente do acervo museológico, pois ele ainda necessita de documentos de gestão do acervo, de apoio para a pesquisa e para seu funcionamento institucional.

Dentre os diferentes tipos de documentos (aqui denominados genericamente de documentos artísticos) presentes nos museus, há interesse por dois conjuntos em particular: os do acervo museológico, que contém os objetos (peças, pinturas, esculturas); e os do acervo bibliográfico, que são compostos de materiais que servem para apoiar pesquisas desenvolvidas no museu. Esse último justifica-se por sua função de complemento das necessidades informacionais de artistas, pesquisadores, curadores, do público genérico interessado, entre outros, funcionando como fonte de informações (Smit, 2010).

É fato que a gestão do acervo museológico não opera com o tratamento temático das obras e sim com o que é mostrado por elas (exposição, curadoria, pesquisa). Porém,

sua integração com o acervo bibliográfico é importante, visto que as mesmas são fontes para diversos tipos de documentos, como livros, catálogos, periódicos e demais. A documentação deste tipo de acervo, ou seja, das obras, é referente ao levantamento informacional sobre a origem dos objetos, sua descrição (materiais, métodos, inscrições), pesquisas de contextualização, localização física e ações de preservação, entre outras (Smit, 2010).

Em vista disso, o presente estudo trabalha com as informações do documento artístico, no intuito de proporcionar melhor comunicação das obras de e sobre artes tendo como base a investigação terminológica dessa área de conhecimentos. Embora a relação sensível existente entre obra e público em todo museu de arte seja fundamental para o alcance de seus objetivos, esta pesquisa enfoca o trabalho com a informação das obras que admitem o fluxo e a geração de conhecimentos por meio de sua codificação/decodificação.

A delimitação entre o trabalho com o acervo do museu (objetos, pinturas, esculturas etc.) e o material impresso sobre as obras (livros, catálogos, periódicos etc.) está centrada na função que cada material deve desenvolver. O acervo museológico deve reproduzir informações descritivas sobre as obras, como título, autor, técnica, época, estilo, entre outras, que permitam conhecê-las. O tratamento temático sobre as mesmas restringiria a beleza polissêmica inerente a elas. Porém, a exploração de informações contextualizadas sobre o autor, o título da obra e o movimento artístico ao qual pertence, por exemplo, seria possível e viável por meio do tratamento terminológico.

Já para materiais bibliográficos, a representação temática (classificação, indexação) seria pertinente para identificar de que tratam as obras impressas, servindo-se, então, de linguagens documentárias como os tesouros para o relacionamento dos/entre assuntos.

Um tipo de mediação diferenciada é adequado, devido à condição de efetivar pontes entre documentos e usuários (diversos). Sob esse ponto de vista, o vocabulário controlado (tesauro) funcionaria como um *software* que disponibilizaria uma rede de representações através de sua função comunicativa; função esta melhor realizável através do apoio terminológico.

Identificar e estabelecer os espaços favoráveis à geração do conhecimento na relação museu/biblioteca, para que ambos trabalhem de modo integrado, encaminham-

se ao encontro de um dos objetivos cruciais da Ciência da Informação, que é o de propiciar acesso informacional aos mais diversos públicos.

As formas de organização dos documentos podem ser limitantes e restritivas, visto que apresentam “um” ponto de vista e não “o” único, pois são elaboradas a partir de objetivos e normas previamente estipuladas. Em virtude das linguagens documentárias serem elaboradas para uma área específica e se referirem às áreas de especialidade, elas tornam os documentos inacessíveis intelectualmente para as classes sociais mais populares, que contam com vocabulário menos especializado.

Levando em consideração que o público dos museus, de modo geral, é bastante heterogêneo e as obras que comportam possibilitam múltiplas interpretações, intenta-se reduzir o cerceamento representativo propiciado pelas linguagens documentárias, por meio de uma ampliação vocabular, pela integração de novos termos equivalentes, genéricos, específicos e associativos. Tal ampliação deve ser realizada por intermédio de fontes que amparem pesquisas de termos.

Uma adequada articulação de termos e conceitos voltados às camadas menos especializadas seria imprescindível para agregar novos expectadores, potencialmente interessados em adquirir conhecimentos da área artística, como é o caso dos públicos das grandes exposições, que nem sempre são artistas, historiadores, escultores, críticos ou outros.

A preocupação principal, portanto, é a efetiva comunicação do acervo museológico e bibliográfico dos museus com os diversos públicos. Recorre-se, para tanto, ao trabalho de identificação, adequação e inserção de termos para ampliar possibilidades de transmissão da informação, tentando com isso preservar a memória e contribuir para a dinâmica cultural.

2. PROPOSTA DE APERFEIÇOAMENTO DOCUMENTÁRIO PARA OBRAS DO ACERVO MUSEOLÓGICO

O acervo museológico, composto de obras, objetos e demais artigos de interesse para exposições são agrupados sobre determinados critérios e, de modo descritivo, exibem algumas informações como título da obra, nome do artista, período de elaboração da obra, entre outras.

Diferentes são as formas de descrição e apresentação das obras nos museus, porém, embora custoso e exaustivo, propõe-se como complemento que um trabalho terminológico de orientação semasiológica seja implantado. Tal trabalho procederia do termo ao conceito, cujo produto seria uma lista alfabética de termos ou expressões acompanhados por seus respectivos significados, para cada obra do acervo permanente do museu, respeitando os limites de cada campo, como demonstrado no exemplo abaixo:

Figura 1: A origem da Via-Láctea, de Tintoretto



Ficha Descritiva

Artista: Jacopo Tintoretto

Dados Biográficos: Veneza – Itália, 1518 – 1594.

Título: A origem da Via-Láctea

Tipo de obra: Pintura

Técnica: Óleo sobre tela

Dimensões: 124,5 x 165 cm

Estilo Artístico: Maneirismo

Data de realização da obra:

1577 - 1578

Na biblioteca teria uma - Lista Informativa sobre as Obras do Museu:

A Origem da Via-Láctea: A composição dessa tela diz respeito a uma imagem desequilibrada pela remoção de faixa na parte inferior...

Jacopo Tintoretto foi o mais prolífico pintor de Veneza no fim do século 16. No início de sua carreira, ele lutou para conseguir o reconhecimento...

3. PROPOSTA DE APERFEIÇOAMENTO DOCUMENTÁRIO PARA OBRAS DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Na Biblioteca, a atribuição de termos aos documentos artísticos (neste caso, impressos) é feita após análise dos materiais e a consulta ao tesauro devidamente atualizado. A terminologia seria utilizada para analisar contextos, a fim de propor remissivas e mais relações entre termos, em linguagem menos específica.

Tomando-se como exemplo o assunto “Maneirismo” e já devidamente aplicada a metodologia terminológica, teríamos as seguintes figuras, abaixo relacionadas:

Figura 2: Apresentação gráfica das relações do “Maneirismo”



Figura 3: Apresentação gráfica tesaurística das relações do “Maneirismo”

MANEIRISMO

UP Arte Maneirista
UP Estilo Maneirista
UP Maniérisme
UP Manierismo
UP Manierista
UP Maniériste

TG ARTE EUROPEIA

TE MANEIRISMO ITALIANO
TE MANEIRISMO DOS PAÍSES BAIXOS

TR RENASCENÇA
TR INQUIETAÇÃO NEURÓTICA
TR DISTORÇÃO DAS FORMAS
TR TENSÕES E OPOSTOS
TR CONTRADIÇÕES
TR PARADOXO
TR VIRTUOSIDADE EXCESSIVA
TR IMITAÇÃO SUPERFICIAL DO CLÁSSICO
TR DESPROPORÇÃO FIGURATIVA
TR ÊNFASE NA SUBJETIVIDADE

TR JACOPO PONTORMO
TR FIORENTINO ROSSO
TR DOMENICO BECCAFUMI
TR PARMIGIANINO
TR GIORGIO VASARI
TR AGNOLO BRONZINO
TR EL GRECO
TR JACOPO TINTIRETTO
TR BARTHOLOMAEUS SPRANGER
TR HANS VON ASCHEN
TR GIULIO ROMANO
TR ANDREA PALLADIO

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de apresentar as obras do acervo museológico remetendo a informações complementares na biblioteca e de aumentar o número de termos do acervo bibliográfico para proporcionar ampla representatividade dos documentos artísticos centra-se na preocupação de “torná-las acessíveis” a um maior número de pessoas, objetivando desfazer fronteiras socioculturais tradicionalmente construídas.

Porém, trabalhar de forma isolada implica a perda de referências setoriais do museu, pois impossibilita a integração dos fluxos de trabalho, impedindo também a padronização das formas de apresentação das obras aos públicos e o realinhamento dos objetivos das instituições.

307

REFERÊNCIAS

Smit, Johanna Wilhelmina. 2010. O arquivo de museu e a informação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ARQUIVOS DE MUSEUS E PESQUISA, 1. São Paulo. *Anais...* MAC USP, p. 84 – 92.